ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1720

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MADAME Sénégre — uma escritora que conhece o nosso pais—fez quatro conferencias sobre Portugal, no *Club Lyceum*, de Paris.

Deve chegar brevemente a Bruxelas, a fim de falar sobre o mesmo tema.

Convem acentuar que são principalmente as mulheres que se teem ocupado de nós com mais verdade e simpatia.

Basta citar os nomes de Gabrielle Réval, Lucie Delarue Mardrus, condessa de Boisrouvray e Luisa Ey.

Estas ilustres senhoras teem-nos apresentado lá fóra talqualmente somos—na beleza das nossas paisagens, na riquesa dos nossos monumentos e nos primores da nossa sociedade.

Portugal deve-lhes eterna gratidão.

* * *

OS JORNAES americanos dão a nota precisa da quantia que o celebre construtor de automoveis Ford pagará para as "falsas despesas„ da rainha Maria da Romenia: até á concorrencia de 15 milhões de dollars!

Estas despesas "ocasionais„ englobarão todas as despesas de caminho de ferro, hoteis, passeios, vestidos e até todas "as despesas luxuosas da camarilha da rainha».

E' pouco provavel que esta contribuição compreenda os 2.000 dollars de gorgetas no hotel Walchni.

Tudo isto é muito curioso e significativo...

* * *

O DR. Frederick Graves afirma gravemente, no "Daily Mail„ que a pratica do desporto mutila a beleza feminina. A dança, principalmente, deforma as pernas das raparigas, que perdem a beleza academica para se transformarem em simples tendões musculosos.

O que devem então fazer as jovens que têm as pernas magras e que procuram no desporto o desenvolvimento fisico que a natureza não lhes deu?

O dr. Graves só encontra um remedio: amputar as pernas.

Naturalmente, trata-se dum medico-cirurgião.

* * *

O EMBAIXADOR do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira receberão, como de costume, no dia 15 do corrente, data da proclamação da Republica Brasileira, das 17 ás 19,30 horas, os membros da Colonia Brasileira e as pessoas das suas relações oficiais e particulares que quizerem comparecer, não havendo convites especiais.

* * *

BLASCO Soler é um joven paulistano que, no seu livro—"Rosario de Sonhos„, afirma as suas mui valiosas qualidades de poeta—um poeta que, apesar de ligado ainda a fórmas liricas envelhecidas, luta já por dar uma expressão moderna á sua sensibilidade.

* * *

EM referencia a um eco que publicámos no dia 7 de Outubro, devemos declarar que ele não se entendia com a estação telegrafo-postal de Sintra.

Bernard Shaw

O premio Nobel de literatura foi concedido a Bernard Shaw, o ilustre dramaturgo que defendeu a sua patria, a Irlanda, contra a Inglaterra, e a justiça e a razão contra a sua propria patria.

Ele e Cherteston marcam os dois extremos do humorismo inglês: admiram-se, mas combatem-se, guerreiam-se, mas respeitam-se. A posição de Bernard Shaw, dentro do teatro contemporaneo, consiste em desalojar a mentira, de todos os seus nichos e baldaquinos, fabricados pela rotina, a tradição, a moda, a covardia e a falsa elegancia.

As tristes almas que se vergam ao jugo dos prejuizos impostos por uma sociedade que quere defender o seu direito a não ter coração, com que fina penetração psicologica ele as não liberta da sua tortura, ensinando-as a respirar o ar puro que vem das distancias incontaminadas e armando-as com as verdades amargas ou ironicas de uma moral simples e macia como a tunica de linho dos antigos augures.

A primeira impressão das suas comedias e dramas quasi nos irrita, como se ele pretendesse violar segredos que se recatam na nossa intimidade—na meia luz que precede os limites da consciencia.

O seu modo, levemente socratico, de nos levar, a pouco e pouco, ao conhecimento dos nossos absurdos sentimentais, não lhe conquista simpatias imediatas.

Quasi sentimos vontade de lhe dizer:

—O senhor não andaria melhor, se por acaso nos deixasse em paz, com a sua mania de resgatar o nosso ser dos artificios e erros que o subjugam?

Bernard Shaw vence sempre: a Inglaterra escandalisou-se, com a audacia dos seus sarcasmos, dos seus atrevimentos, da sua critica acerada, das suas *charges*, da sua maneira de convencer, contrariando, e da sua arte de polemista que finge discutir com personagens que só existem, dialeticamente, mas a Inglaterra, surpreendida na cidadela dos seus preconceitos, acabou rendendo-se á evidencia.

No fundo, ele é o advogado do bom senso—quando converte e quando diverte, quando fala serio e quando se ri da sua seriedade, quando critica, corrige ou ensina como quando entremostra, na decadencia de hoje, o esplendor de amanhã.

Vivendo num meio em que a inteligencia só se manifesta, ao vêr-se ameaçada como faculdade de raciocinio, Bernard Shaw, para abalar os muros da intolerancia, serviu-se da teoria do choque.

Moveu-se como um ariete: atacou de frente um adversario que escondia a cabeça, sacudindo os braços e as pernas.

Velhas *misses* ruborisaram-se, ofendidas, não na sua razão ou no seu pudor, mas na regidez cadaverica da sua sensibilidade.

Bernard Shaw proclamava-se socialista, numa epoca em que o socialismo desqualificava um *gentleman*.

Os caricaturistas meteram-se com ele, mas o seu lapis excedia-os na perfeição com que desenhava o ridiculo.

Um *lord* imaginava-se nascido com a sciencia necessaria para dissipar as suas rendas e ficar impecavel, em todas as suas aventuras de amôr...

O grande dramaturgo, com a sua fleugma irreverente e a sua verve diabolica, tratava-o como a um boneco de sabugo: desmembrava-o, decepava-o, desaparafusava-o, fazia-o em bocados, reconstruia-o, dizendo-lhe:

—Como vês, és um pobre diabo que, julgando ser tudo, não chegas a ser coisa alguma!

O exito de Shaw foi alcançado belicamente. O publico nunca se lhe submeteu, num gesto espontaneo de admiração.

Mesmo quando ele persuade e arrasta as plateias, fazendo-lhes perceber que o homem que ele prega é feito simplesmente de humanidade—carne e sangue, espirito e alma—os aplausos não vêm prontos.

Quando o entusiasmo, emfim, se desencadeia, Bernard Shaw pode dizer consigo: —Enjaulei uma fera e soltei uma pomba!

Titus

EM Marinhais, existe um edificio escolar onde chove como na rua. Não é unico no seu genero.

A instrução primaria, entre nós, está mal instalada—nem higiene, nem conforto, nem sequer comodidade. Do material de ensino é bom não falarmos.

Em certas aldeias, os professores, não podendo utilizar as aulas, expostas ao vento e á chuva, chegam a reunir a pequenada na sua propria casa.

Isto só acontece quando eles encaram o magisterio como um sacerdocio.

Ha alguns que não se afadigam tanto: fechada a escola, por ameaçar derrocar-se, caçam e pescam, á espera que providencias sejam tomadas.

Estas chegam tarde, quando eles, habituados ao mato e ao rio, em sociedade com os perdigueiros e as rêdes, já quasi esqueceram a arte de ensinar os pequeninos.

* * *

NO Jardim Botanico, havia antigamente bancos em que os passeantes repousavam, regaladamente, gosando a frescura da sombra, nas tardes estivais, ou espreitando as caricias do sol de inverno.

Esses bancos, com o passar dos anos, desfizeram-se. Graças ao desmazê-lo que que nos é habitual, ninguem cuidou de os substituir.

Pedimos ao sr. vereador que está á frente do pelouro dos cemiterios e jardins que se empenhe resolutamente para que o publico que frequenta o Jardim Botanico obtenha esta tão legitima satisfação.

* * *

O PRINCIPE Leopoldo e a princesa Astrid foram recebidos triunfalmente na Belgica, onde se estão realisando as mais deslumbrantes festas para comemorar o auspicioso enlace.

Numa das fotografias que os jornais publicam, os noivos para corresponder ao entusiasmo da multidão, aparecem nos braços um do outro, trocando um grande beijo — um destes beijos que só se vêem no final dos grandes "films„ de amôr.

* * *

ESTÁ publicada a segunda edição da *Mocidade Perdida*, por Fausto Guedes Teixeira.

E' um livro da sua juventude, mas que, com a passagem do tempo, nada perdeu da sua graça primaveril.

Fausto Guedes Teixeira foi sempre o poeta da sua vocação, do seu destino — motivo por que os seus versos seguem a moda do coração — a que dura sempre.

* * *

DO sr. dr. Luiz de Melo Borges, recebemos uma carta, em resposta á nota oficiosa do governo sobre "conservatorias„ e á carta do sr. dr. Pedro Pita, publicada ante-ontem. Amanhã faremos a sua publicação.

* * *

POR alma do rei D. Miguel I resa-se na proxima segunda-feira, 15, na igreja da Encarnação, ás 11 horas da manhã, uma missa seguida de "libera-me„

Pelo Porto

Notas & Comentarios

A Cidade

O Porto, que é a segunda capital do país, carece de modernisar os seus habitos, de civilizar os seus costumes—criando-se, assim, uma fisionomia concernente com as necessidades do progresso. Sem prejuizo, pois, das suas caracteristicas importantes, o velho burgo tripeiro precisa de se adaptar ás conquistas rasgadas e uteis do progresso. Mas precisa de se adaptar lentamente, sem repelões nem atropêlos e sem querer equiparar-se ás grandes capitais europeias—para que a sua ansia de progresso se não afunde em ridiculo... Dizemos isto francamente—e erguendo bem alto, como um estandarte de gloria nas mãos dum guerreiro vencedor, o nosso fogoso amor bairrista, que, por isso mesmo, não quere vêr a sua cidade sair do ambito da sua natural modestia para entrar no campo antipatico dos pretenciosismos...

As nossas autoridades, camararias e policiais, talvez inspiradas num criterio civilisador, empenham-se por dotar a cidade com alguns melhoramentos que elas julgam de acertada utilidade publica. Vendo o serviço magnifico que a brigada de sinaleiros, instituida entre nós ha cêrca de três anos, tem sido dos melhores resultados—as autoridades actuais regulisaram, ha pouco, o transito em alguns passeios e pensam agora regularizar tambem o transito nas ruas mais centrais da cidade, fazendo com que o transeunte marche no mesmo sentido, dando sempre a direita ao centro; quere dizer, nas ruas como 31 de Janeiro, parte de Santa Catarina, Sá da Bandeira e Clerigos, caminhar-se-ha, nos passeios, na mesma direcção—marchando pela esquerda e dando a direita ao centro. Para esse fim, serão colocadas placas indicativas da direcção do transito nas extremidades das ruas mencionadas.

Não nos parece, apesar do movimento agitado dessas ruas, que seja precisa esta medida. Ela irá dar, como já tem dado a que regularisa o transito nos passeios junto dos cafés, margem a casos picarescos que podem ser um mananciał de assunto para os revisteiros e gazetilheiros...

O que nos parece ainda menos acertado—é a criação, para esse serviço, duma brigada policial, que será mais uma a ajuntar-se ás varias brigadas que já existem.

Parece que ha a preocupação de criar serviços espectaculosos em vez de olhar a sério para o problema que mais interessa á cidade—que é o do seu conveniente policiamento. Ha sitios na cidade, mórmemente nos pontos situados na periferia, em que o policiamento é uma hipotese. O numero de guardas é reduzido—tão reduzido mesmo que até os superiores da policia pensam, para os pontos mais afastados do centro, estabelecer patrulhas de bicicleta para, assim, alargar os giros de vigilancia.

E quando a falta de guardas é manifesta, quando—como succedeu ha poucos dias—numa rua da cidade, ás duas horas da tarde, dois malandrins, rocambolèscamente mascarados, assaltaram e roubaram um transeunte sem que a policia a pareça—pensa-se em criar medidas que nunca podem interessar tanto como as que se relacionam com a segurança publica!

Teatros

O Sá da Bandeira vestiu galas para receber a Companhia Lucila Simões-Erico Braga, que no Porto gosa do maior e do mais justo prestigio.

A reaparição da Companhia fez-se com «O homem das 5 horas», extraordinario exito de gargalhada que o nosso brilhantissimo colega Alvaro de Andrade traduziu primorosamente, numa justa equivalencia de termos e numa admiravel scintilancia.

Lucilia Simões—a grande actriz que é a gloria do nosso teatro—, Irene Izidro, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwel Diniz, nos principais papeis, foram excelentes, tendo sido belamente secundados pelos restantes interpretes.

«O homem das 5 horas» fez encher sempre o Sá da Bandeira dum publico distinto.

Depois tivemos a conhecida peça «O Principe João»—numa surpreendente interpretação, em que se distinguiram Lucilia Simões, Amelia Pereira, Samwel Diniz e Seixas Pereira.

A pianista Ivone Gellibert-Lambert tem sido muito aplaudida.

Edurisa.

"Bal-Tabarin" Montanha

Neste elegante "cabaret„ magnificamente instalado na rua da Gloria, continuam em pleno exito a interessante coupletista Conchita Guerreiro, que em todos os seus "couplets„ tem sido delirantemente aplaudida.

La Diavolina, a popular e engraçada bailarina, que ontem reapareceu, obteve um grande sucesso em todos os seus bailados.

Brevemente estreiam-se novas artistas contratadas expressamente em Espanha e que vêm precedidas de grande fama.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

AS CASAS DE PENHORES

O QUE ALEGAM os prestamistas

em face do decreto recentemente publicado

O recente decreto sobre as casas de penhores alarmou enormemente a classe dos prestamistas. O grande publico, que a essas casas recorre em momentos de aflição, está acompanhando com interesse o desenrolar da questão, que tambem directamente lhe diz respeito. Falou o governo por intermedio do orgão oficial. Legitimo é que os prestamistas digam tambem da sua justiça, expondo as razões que os levaram a protestar contra o diploma governativo.

Para esse efeito procurámos no Hotel Metropole os srs. Costa Lima e Julio Cesar Eugenio, que em Lisboa se encontram na qualidade de delegados de duas importantes companhias portuenses englobando 42 casas do genero, e que ao sr. ministro das Finanças entregaram uma representação em que se marcam claramente os inconvenientes que resultarão da aplicação do seu decreto.

Fomos encontrá-los consultando novamente o diploma em questão, e depois de nos terem demonstrado o terror e a perturbação que a medida governativa lançou na sua classe, declararam-nos francamente não saberem como devem efectuar os leilões já anunciados e com licenças pagas, por falta de regulamentos e de instruções aos agentes de policia, que já ontem os proibiram.

E acrescentaram:

—Nós não protestamos por protestar. E tão lealmente procedemos, que declaramos alto e bom som que não tememos a concorrencia das casas montadas pela Caixa Geral de Depositos. Que o governo faça a propaganda que quizer delas, que as duplique, as centuplique, estabelecendo a maior concorrencia.

Que faça nas nossas casas a fiscalização mais rigorosa que poder, mas por agentes competentes e não, como a nova lei determina, por empregados da Caixa, nossa rival e concorrente, e que ali irão apenas na mira de nos prejudicar, de desvendar os segredos do nosso negocio. Nós não tememos a Caixa Geral, embora nos encontremos em circunstancias muito inferiores a ela. Mas parece-nos que é inteiramente justo que nos atendam no que é rasoavel.

—O que respondeu o sr. ministro das Finanças á sua representação?

—Declarou-nos lealmente que ia estuda-la e que o proposito do governo não era esmagar uma classe industrial, não podendo, porêm, permitir que ela esmagasse o publico. Em face destas palavras confiamos em que justiça nos será feita, uma vez que só reclamamos o que é justo.

—Mas como lhes parece que a lei deveria ser feita?

—Na lei em questão deveriam os governos regulamentar esta industria por forma a evitar abusos e exageros—que os ha em todas as classes—acautelando no que fôr justo os interesses dos mutuarios. Está certo e nós, os que procedemos honestamente, assim o desejamos tambem. Mas nela se deveria igualmente pôr a coberto os prestamistas dos grandes prejuizos que sofrem, principalmente com as entregas forçadas dos objectos roubados e empenhados nas suas casas, entregas em que se nota, por vezes, a mais flagrante injustiça.

E o sr. Costa Lima, exemplificou:

—Quere vêr um facto veridico succedido no Porto? Um mutuario apresentou-se numa companhia daquela cidade com um bilhete do Tesouro, pedindo sobre ele um emprestimo de oito contos. O valor do bilhete era de 10 contos ao portador, com vencimento a dois meses da data do emprestimo. Este penhor foi abandonado e mandado liquidar. Pois foi apreendido, alegando o que diz ser seu dono que lhe foi roubado. Ora quem garante ao prestamista que não se tratou dum caso de burla, mandando o proprio dono empenhar o bilhete por interposta pessoa e com o nome trocado, para depois alegar que lhe foi roubado?

—Mas, alega-se que os lucros dos prestamistas são fabulosos...

—Basta que lhe diga que as companhias que dirigimos, ambas com mais de 50 anos de existencia, nunca fixeram os seus dividendos além de 8 0|0 antes da guerra, de 9 a 15 0|0 até 1923 e duma média de 20 0|0 em 1924-1925, tendo como fundos de reserva apenas os forçados por lei.

Os srs. Costa Lima e Julio Cesar apontaram-nos os numeros dos seus relatorios anuais, mostrando-nos a razão das suas palavras:

—O ano melhor da Companhia União foi o de 1925, em que tinha em emprestimos, numeros redondos, 2.228 contos, que produziram os lucros liquidos de 167 contos, ou seja 7,5 0|0 ao ano, sobre as importancias dos emprestimos. No emtanto, esta companhia adopta a taxa mensal de 2 a 5 0|0 para joias e metais preciosos e até 7 0|0 para os outros artigos!...

—Mas onde estão os prejuizos a que se referem, nas suas reclamações?

—Basta que lhe citemos um exemplo: o dos leilões. Os emprestimos foram feitos com a base libra-ouro na divisa de 150 escudos. Tendo nós de deixar decorrer os prasos forçados para liquidação, que são em média de cinco meses, vieram estes penhores a ser liquidados sobre a base de 90 escudos a libra, não se salvando sequer o capital emprestado. Este facto levou a companhia a reduzir ao dividendo dos acionistas e a distrair dos lucros uma consideravel importancia para fundo de prejuisos de leilão.

—E a limitação ás taxas da Caixa Geral...

—E' uma violencia inconcebivel e impraticavel, uma excepção injustissima para os prestamistas. O comercio bancario tem, como se sabe, inteiramente livre a sua taxa de desconto, taxa que vai em alguns bancos até 24 % ao ano, mais 3,5 vezes do que a taxa da Caixa Geral e quasi 3 vezes a taxa do Banco de Portugal. Ora imagine que o governo, á semelhança do que fez comnosco, decretava o limite aos bancos para a taxa de desconto, já não dizemos igual á da Caixa, mas á do Banco de Portugal. Se assim sucedesse, não haveria nenhum capaz de se manter. Que milagre poderá, portanto, manter-nos, a nós?!

"Devidamente esclarecido com a nossa representação e com as razões que aduzimos, quando nos avistámos com sua ex.ª estamos certos de que o sr. ministro nos atenderá. Uma coisa queremos que fique bem assente: e é que a concorrencia não nos aflige. Que a Caixa centuplique as suas casas, que diminua ainda mais as suas taxas, se poder e quizer. E o publico que escolha, como o tem feito até aqui, porque ele sabe bem onde é melhor tratado e mais carinhosamente recebido. Mas que não nos esmaguem, sem razão nenhuma para o fazer.

Teatro São Luiz

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH

16.ª serie—1926-1927

HOJE, as 5 horas da tarde, encerra-se, definitivamente, a assinatura para os 15 concertos da

Orchestra Symphonica Portugueza

dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH

Depois de amanhã, domingo, 1.º concerto de assinatura—Programa sensacional: *9 Variações sobre o coral Santo Antonio de Haydn* (1.ª audição).—*Marcha*, de Tchalkowky (1.ª audição).—*Na Floresta*, celebre sinfonia de Raff.—*A Juventude de Hercules*, poema sinfonico de Saint-Saens.—*Serenata*, de Albeniz.—*Maestros Cantores*, ouverture, de Wagner.—Amanhã principia a venda avulso.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Emilia Teles da Gama, D Inês Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

E os srs.:

Dr. José Taveira de Carvalho, dr. Carlos Champalimand, José do Espirito Santo Silva, Hernani Carlos Pereira Pinto de Lemos (Devezas), Antonio Soares Leite Rodrigues e Roberto Van-Zeller Guedes.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Ignez Seabra da Camara, viuva do ilustre clinico sr. dr. D. Vicente Zarco da Camara, foi pedida em casamento para seu filho D. João, a sr.ª D. Maria Edith de Noronha, filha da sr.ª D. Maria Carlota Cordeiro Feio de Noronha e do sr. D. Antonio de Noronha (Paraty).

O casamento deverá realisar-se no principio do proximo ano.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A primeira recita da moda da actual temporada do Ginasio, onde funciona a magnifica companhia dramatica das ilustres artistas D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, foi como era de esperar brilhantissima, vendo-se ali reunida grande numero de familias da nossa primeira sociedade. Representou-se a lindissima peça «Sonho de uma noite de agosto» peça em que os distintos artistas empresarios teem notaveis trabalhos, sendo optimamente coadjuvados pelos restantes artistas da companhia.

Em um dos intervalos recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Fernanda de Almeida de Albuquerque d'Orey e filhas, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Magdalena Firmo Cunha, D. Margarida Antonia Pereira, Severim de Azevedo de Oliveira, D. Maria Francisca de Carvalho Paiva de Faria e filhas, D. Maria Luiza Pinto de Noronha e filhas, D. Maria Eduarda Queiroz de Meireles e filhas, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

No Variedades

Amanhã realisam neste teatro a sua recita os estimados camaroteiros, representando-se mais uma vez a engraçada revista «Saricoté», com todos os atractivos com que ultimamente foi ampliada.

A noite de amanhã no Variedades será por todos os motivos uma noite festiva.

Em viagem

Da Quinta das Lapas, em Torres Vedras, regressaram a sua casa em Lisboa, com suas filhas, os srs. Condes de Tarouca.

—Regressou da sua casa do Estoril, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e sua filha D. Maria da Nazareth, o sr. D. Francisco de Almeida.

—Do seu Solar de Ponte de Lima, regressaram os srs. Condes de Bertiandos.

—Regressou de Carreiras, com sua esposa, o sr. João Perestrelo de Vasconcelos.

—Os srs. Condes de Carnide, regressaram de Cintra, á sua casa em Carnide.

—Com sua esposa a sr.ª D. Emilia de Castelo Branco Quintela, regressou de Niza, o sr. Carlos Quintela (Farrobo).

—Regressou com sua familia, do Monte Estoril, o sr. Vicente Freire Temudo de Oliveira.

—Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. dr. Ramos Preto, antigo presidente do ministerio e director do colegio de S. Fiel.

"A Bala Humana"

O mais sensacional numero de circo de -- todos os tempos --

E' já na proxima segunda-feira que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a estreia duma novidade que tem produzido enorme sensação lá fora, e que todas as capitais do mundo civilizado estão disputando, a pezo de ouro, tal o sucesso de que tem sido acompanhada a sua exibição e a fama alcançada pelo homem extraordinario que executa tão inacreditavel proeza.

Trata-se do celebre Zachini, com o seu assombroso trabalho intitulado «A Bala Humana», que atinge as raias da loucura pela infinita audacia com que é realizado. E senão veja-se. Um canhão enorme, sugerindo a ideia daqueles monstruosos maquinismos de artilharia que, no principio da guerra, atacaram Liége, é disparado, com estrepito e fragor. A guela vulcanica da peça, no meio dum estrondo aterrador, expele fumos e chamas, que lembram o inferno... Então, vê-se sair das entranhas do canhão um homem todo inteiro, que atravessa o espaço como um relampago e vai cair a enorme distancia, como a granada potente que atingiu o alvo.

Não ha actualmente, em todo o mundo, trabalho de circo que mais tenha impressionado as multidões, e só á custa de grandes sacrificios a empreza do Coliseu obteve a vinda a Lisboa desta coisa sensacionalissima, que vai ficar, por muitos anos, memoravel entre nós.

IRENE SOUSA

MODISTA

Avenida Miguel Bombarda, 96, 1.°-D.

TELEFONE: NORTE 5086

Vestidos e modelos pelos ultimos figurinos, sob a direcção duma habil «première» parisiense.

Preços modicos

NOVIDADES LITERARIAS

A obra dos missionarios PORTUGUESES NAS TERRAS DO ULTRAMAR

POR

Monsenhor Couto

Com o titulo "A Obra dos Capitães e Missionarios Portugueses nas Terras do Ultramar„, Monsenhor Gustavo Couto, Prelado Domestico de Sua Santidade, acaba de publicar em folheto a sua brilhante conferencia realizada em 26 de abril, diante de um auditorio numeroso e seleccionado, na Sociedade de Geografia, e que o sr. general Garcia Rosado, agradecendo ao ilustre conferente, em nome da Sociedade, classificou-a de uma "notavel lição„, para a qual com justo e merecido aplauso se referiu toda a Imprensa, por ser um trabalho completo e de vasta erudição.

Monsenhor Couto, publicando esse magistral trabalho, produto do seu privilegiado talento e de profundo saber, prestou á Patria e á Religião um relevante serviço; porque depois de refutar as duas menos verdadeiras acusações que nos fazem, adversarios ambiciosos, dizendo que—nós não possuimos qualidades colonisadoras, que a moderna civilisação reclama, e que nas nossas colonias ainda hoje se faz o trafico da escravatura, versa com perfeito conhecimento todas as fases porque passou o nosso Padroado do Oriente e as nossas Missões Religiosas em Africa, e principalmente na provincia de Moçambique, onde foi Governador da Prelazia, e com toda a convicção indica os meios, com os quais ainda podemos reivindicar a nossa antiga e prestigiosa grandesa no Ultramar.

O produto do folheto destina Monsenhor Couto ao Collegio das Missões Religiosas Ultramarinas Portuguesas, e depois de dedicar esse folheto aos nossos Capitães e Missionarios, mantenedores do Imperio Ultramarino, modela verdadeiros ensinamentos descritos em linguagem culta e elegante, tornando por isso o referido folheto, pelo seu valor e pela importancia que o assunto nele versado assume para o interesse nacional, merecedor de uma longuissima divulgação, e de ser adoptado pelas autoridades competentes para uso dos estabelecimentos de instrução.

Expulsos os jesuitas em 1759, ficaram na vasta provincia de Moçambique apenas os dominicanos, que em pouco mais de meio seculo, criaram conventos, paroquias e missões acompanhando a toda a parte as expedições militares e estabelecendo-se com o titulo de vigarios nas afastadissimas estações do sul do Zambeze onde a audacia dos portugueses criava feiras e feitorias, cujas ruinas ainda hoje são a maravilha dos que as visitam.

Fr. João dos Santos, na sua «Cristandade da Etiopia» — depois de narrar a grande actividade desses heroicos tempos, em que a par de dilatação do imperio, se implantava a fé catolica, afirma que em 1591, só os religiosos de S. Domingos nos rios de Cuama tinham baptisado vinte mil indigenas, tendo no centro e coraçuo do imeprio do Monomopata, suas importantes casas conventuais. Quando depois dos meados do seculo XVII, a actividade na exploração mineira e comercial ao sul, e mesmo ao norte do Zambeze era imensa e tinha atingido o maximo da intensidade, os dominicanos tinham estabelecimentos missionarios sem numero em toda a provincia de Moçambique. Atendendo aos grandes progressos, que o cristianismo fazia todos os dias nesse vasto dominio português, e as instancias de Filipe II, Sua Santidade o Papa Paulo V pela sua bula de 21 de Janeiro de 1612 e que principia «In Supereminenti militantis» desligava do arcebispado metropolitano de Gôa o enorme territorio de Moçambique, constituindo-o Prelazia «Nulius» assinando-lhe administrador proprio, com previlegios e regalias especiais, que ainda hoje perduram. Em 1638, o Vice-Rei da India, Conde de Linhares, propôs á Sua Magestade, que houvesse em Moçambique um bispo sagrado. Não tendo esta proposta sido satisfeita, os habitantes de Moçambique, pelo intermedio do Imperador do Monomotapa, convertido á fé, pediram instantemente em 1682 a Sua Magestade, que obtivesse da Santa Sé, a elevação da Prelazia de Moçambique á Bispado, o Sua Magestade tendo exigido informação do Vice-Rei da India, este respondeu em 25 de Janeiro de 1684, — «que háver bispo em Moçambique tinha por muito conveniente, porém, donde haja de saír a sua ordinaria o não sabia».

Apesar dessa informação é ás instancias do Governo Português, a Santa Sé houve por bem, em diferentes épocas, confirmar e promover a bispos titulares os seguintes Prelados de Moçambique:

1785 — D. Fr. Amaro de São Tomás, dominicano, da congregação da India. Foi apresentado em 25 de Agosto de 1782, e no ano seguinte em 18 de Julho, confirmado por Pio VI, bispo titular de *Pentacomia* e prelado de Moçambique; sagrado em Gôa a 25 de Outubro de 1785.

1807 — D. Fr. Vasco José Nossa Senhora da Bôa Morte Lôbo, eruzio. Foi apresentado em 14 de Julho do 1804, e confirmado em 26 de Julho de 1805, por Pio VII, bispo titular de *Alba*, e prelado de Moçambique; sagrado em Lisboa a 25 de Abril de 1807.

1814 — D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth, arrabido, nomeado bispo titular de *Leontopoli*, e prelado de Moçambique, para onde não chegou a partir, por ter sido transferido em 1819 para o bispado de Maranhão, de que tomou posse em 11 de Maio de 1820, e dali em 1824 transferido para o bispado de Coimbra.

1819 — D. Fr. Bartolomeu dos Martires, carmelita, confirmado bispo de S. Tomé, sagrado no Rio de Janeiro em 28 de Outubro de 1816, transferido para a prelazia de Moçambique por decreto de 10 de Novembro de 1818; tomou posse a 29 de Setembro de 1819. Após 1819, ou seja com uma interrupção de quasi 64 anos, fôram tambem confirmados e promovidos a bispos titulares mais os seguintes prelados:

1883 — D. Antonio Tomás da Silva Leitão e Castro, bispo titular de *Lycopolis*, o qual não chegou a partir para Moçambique, por ter sido transferido para o bispado de Angola e Congo.

1884 — D. Henrique José Reed da Silva, bispo titular de *Philadelphia*, sagrado em Lisboa na Igreja dos Paulistas (Santa Catarina) a 4 de Maio de 1884.

D. Antonio Dias Ferreira, bispo titular das Termofilas.

D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo titular de *Himeria*.

D. Sebastião José Pereira, bispo titular de *Epiphania*.

D. Antonio Moutinho, bispo titular de *Argos*.

D. Francisco Ferreira da Silva, bispo titular de *Siene*.

D. Rafael de Assunção, bispo titular de *Augusta* o actual zeloso prelado de Moçambique.

Não fôram só os jesuitas e dominicanos os unicos missionarios que percorreram em todas as direcções a vasta Zambezia; ao seu lado outras ordens religiosas levaram a boa nova da Fé, com a influencia do nome português ás invias florestas e aos mais afastados recantos sertanejos.

O profiquo trabalho desses benemeritos obreiros imprimiu, como é asbido de todos, um cunho sem par nos seculos XVI e XVII, a prospera acção religiosa em Moçambique. E quando todas as nações coloniais, lançavam mão das missões religiosas como elemento indispensavel de progresso e de proveito, obstinadamente, como se a lição de 1759 não bastasse, se decretou com obsecado liberalismo a extinção completa das ordens religiosas, e conseguintemente o sistematico afastamento desse poderoso elemento que tanto havia contribuido para a grandeza da Provincia de Moçambique.

Tal foi a falta dos missionarios na Zambozia, que segundo a tradição oral corrente em Quelimane, os reis de Barué que o nosso heroi João de Azevedo Coutinho, com o seu esforçado braço pacificou e sujeitou ao dominio português, durante muito tempo, não podiam entrar no dominio efectivo do seu principado sem que fôssem primeiro baptisados solenemente, e ainda quando depois de 1835 já não havia padres para os baptisar por ocasião da cerimonia da coroação, era o Capitão-mór de Sena que simulava o baptismo solene lançando agua na cabeça do eleito, está claro para satisfazer a crença do preto e não perder o prestigio do nome português.

Não deixa de ser tambem muito interessante aquele outro facto passado em Angola com o ultimo grande explorador português Silva Porto, o qual resgatava das mãos dos traficantes (certamente não portugueses) por altos preços os escravos que podia, a fim de lhes dar a religião cristã — e que tão seus amigos ficavam, que não mais o queriam largar. Formou para eles uma povoação, na sua povoa de Belmonte no Bihé, onde edificou uma capela instituindo uma escola e conseguindo um missionario para o culto e catequese dos indigenas. Um dia, porém, o missionario por doença teve de vir a Portugal; mas os pretos acostumados a terem missa pelo menos aos domingos, e igualmente os Sobas proximos, exigiram-lhe que continuasse a não lhes faltar missa, e ele viu-se obrigado, para contentar a todos, e não perder o prestigio, a simular que dizia missa, e isto durante alguns meses aos domingos, falta que em vista da intenção por certo lhe foi perdoada.

O que se decretou posteriormente, e mais as consequencias inesperadas desses decretos, que vieram atrazar a expansão das missões religiosas em Moçambique são conhecidas de todos, por serem dos nossos dias. E emquanto, que tão descaroavelmente eram tratados os nossos benemeritos missionarios, desembarcavam na Provincia de Moçambique, mais de 50 missionarios protestantes de diversas seitas e de diferentes nacionalidades, como então noticiou com os devidos reparos, a Imprensa Portuguesa de todos os matizes. A vasta Prelazia de Moçambique apesar de ser maior que todas a dioceses de Portugal e da India juntas e que se estende por mais de 15 graus desde o Cabo Delgado até terminar nas terras de Maputo ao sul de Lourenço Marques estendendo-se pelo vale do Zambeze até ao Zumbo; a mais de 300 leguas da costa com uma superficie total de mais de 1.000.000 de quilometros quadrados, não falando dos territorios que se estendiam do Tungue ao Guardafui, e ilhas visinhas, e primeiro que a soberania desses territorios tivesse passado ás mãos estranhas, tinha já passado a jurisdição espiritual; ressentiu-se da falta desses trabalhadores da Vinha do Senhor.

Foi pouco mais ou menos por esse tempo, que despertou a grande curiosidade de outras nações em conhecerem a nossa rica provincia de Moçambique; e daí essas explorações e missões, a partir de Dr. David Levingstone, Stanley e outros até á aparição de Cecil Jonh Rhodes, como fundador e dirigente de Chartered e inspirador do imperialismo na Africa do Sul, isto é, que as colonias e Estados de Africa do Sul, se unam em uma federação sob o pavilhão inglês.

Todos conhecem a gigantesca obra deste homem extraordinario, a quem até não escapou a identificação historica das referidas celebres ruinas de Zimbabué, na investigação das quais além da perseverança do seu génio, gastou milhares de libras.

AEROS NO COLISEU

Aventuras extraordinarias de um bebedo que quere ---trabalhar no arame---

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. 4695 N*

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ABSOLUTA SERIEDADE
Nada de confusões ═══ ***ACONSELHAMOS***
A QUE VISITEM a secção especial de vendas a prestações nos **GRANDES ARMAZENS DE LANIFICIOS,** Nacionais e Estrangeiros.
VENDEM tazendas a metro, fatos, sobretudos, gabardines, etc.
COMPRAR A PRESTAÇOES EQUIVALE COMPRAR A DINHEIRO.
Preços da tabrica. No vosso proprio interesse, impõe-se uma visita aqueles ARMAZENS na
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. ═══ *(Por cima do Cabeleireiro*

Au Renard Argenté
Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

AO "POLO SUL,,
(Antiga casa das Peles)
Abertura da Estação de Inverno
Guarnições, Peles e Confecções
Transforma e confecciona
RUA DO OURO, 266, 4.º

A Cidade

INGLÊS
Roderick M. Lewes
Ex-professor do "BERLITZ SCHOOL" of langnages
Lições teoricas, praticas e de correspondencias comercial. Lições particulares ou em classes para cavaleiros e senhoras. Conversação para alunos adiantados.
Rua do Ouro, 266, 4.º, frente—LISBOA

Chá das cinco

O livro dos teus olhos

Leio nos teus olhos como num livro aberto, um livro que não abri, um livro que me ofereceram, mas que nem por isso deixa de ter para mim o encanto inédito duma novidade literaria.

Agora, que sei por eles toda a novela da tua vida, abro o livro ao acaso e encontro sempre uma pagina que me agrada. Eis a razão porque o livro dos teus olhos não envelhece — porque o livro dos teus olhos é um eterno "vient-de-paraitre".

A primeira edição, que é hoje rara, disputam-na os bibliofilos a peso de dinheiro. Como sabes, eu tenho a terceira edição, ilustrada, em papel "couché" — em papel "couché avec toi". E' um lindo exemplar que guardo carinhosamente entre algumas raridades da minha biblioteca. E oferecido por ti, com uma dedicatoria amavel, o livro dos teus olhos não o trocava eu pela Biblia de Gutemberg.

Foi no livro azul dos teus olhos que aprendi a amar. Lembras-te do dia em que li a primeira pagina? Havia um grande "abat-jour" côr de rosa que deixava cair sobre o livro uma luz doce. Tu não querias que eu continuasse a leitura — com medo de estragar a encadernação, que era uma obra prima. E obrigaste-me a lêr a novela dos teus olhos numa brochura da Paquin. Confesso que não me arrependi. Os teus olhos são da melhor literatura que conheço. O estilo é elegante como o dos classicos. A frase é curta e harmoniosa. O conceito é subtil. As imagens são modernas, como o teu chapeu Luis XI. Mas ha no livro dos teus olhos uma coisa que me encanta entre todas: é a simplicidade e a claresa do estilo. Vê-se logo que não é uma novela de amor futurista. Os teus olhos não reflectem o brilho doente da morfina. Amam como se amava em Portugal no seculo XVIII — e como já hoje não se sabe amar.

Que linda novela, meu amor, tu escreveste com a tinta azul dos teus olhos!

... Já é tão tarde! Fecha o livro. Vamos dormir.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	94$75
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$65
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$75
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$82
s|Brasil	—	2$65
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	606$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	801$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	182$00
» da Companhia do Amboim	80$00
» da Companhia Colonial do Buzi	05$00

A NOSSA EXPORTAÇÃO,..

SEIS ANÕES foram para França

contratados por uma agencia de colocações

Estação de S. Bento; hora de maiorros, desses que têm fardas mui lindas, agitação. Comboios que chegam; comboios que partem... Guinchos de maquinas, pregões dos corretores de hoteis, abraços, adeus, lamurias e exclamações alegres...

Frente ao rapido de Barca d'Alva forma-se um grupo que dificulta a passagem. O grupo adensa-se—e só após um longo "corp-á-corps„ se consegue abrir uma frincha por entre os corpos amassados. E o reporter teima, fura, espreita — e dá então com seis anões, seis homensinhos que parecem estar no extremo dum binoculo, assestado á inversa.

Que seria? Algum numero de "music-hall„ em "tournée„ pelo país? Elementos dum estravagante sindicato de liliputianos? Mas qualquer das hipoteses implicava logo um adjectivo: "estrangeiros„... E os seis anões velasquianos indiferentes á pasmaceira que os cercava prosseguiam, em admiravel calão português, as suas palestras apenas interrompidas.

Não eram plasticamente perfeitos, dessa perfeição miniatural dos liliputianos que costumam exibir-se pelos circos... Ao contrario: havia neles desproporções monstruosas, cabeças enormes, pernas recurvas, braços aleijados... Dir-se-ia que um espelho concavo os estava caricaturando. Os bôbos que enxamiavam os palacios medievais deviam recortar-se pelo mesmo modelo...

Quiz o reporter investigar o segredo daquele bóta-fóra de anões; e quando pensava em aborda-los, eis que se aproxima do grupo um sugeito loiro, alto, quasi agigantado junto ás reduções humanas que o acompanhavam; e entre eles estabeleceu-se dialogo...

O cavalheiro loiro falava num português onde os "rr„ retiniam como campainhas; e os anões prosseguiram no seu calão que contrastava paradoxalmente com os seus trajos apinocados.

—Então, sr. "Monier„, vamos p'ra o "quimboio?„—indagou um dos pequenos adultos.

—"Esperrar„, fazem favorre„...

—E "cando„ é que a gente "cheguemos„ a França?

—"Depôs„ de "manhãna„, de "manhãna„...

—Mas... que significava aquela emigração de entes microscopicos? E aproveitando uma ausencia do cavalheiro loiro, aproximámo-nos dos anões e metemos conversa...

—Vão viajar... hein?

Eles desconfiaram durante alguns segundos: depois, mais á vontade, responderam:

—Vamos...

—Para França?...

— P'ra Paris de França... — rectificou um deles.

— E' a primeira vez que saem de Portugal?

— A primeira...

— E vão trabalhar?...

Menearam a cabeça, afirmativamente. E nós insistimos, para saber a que especie de trabalho se destinavam.

— A "gente vamos p'ra„ fazer varias coisas... — informa o mais pequeno, cuja cabeça parecia uma bola de "football„ espetada numa bengala.

E outro elucidou:

— Vamos contratados por uma agencia de Paris para servirmos de porteiros, desses que têm fardas mui lindas, com muitos botões amarelos.

— Mas... vão para porteiros da agencia?

— Não, senhor... Porteiros de "restaurants„, de grandes lojas, e daquelas casas onde se dança de noite...

— "Clubios...„ — aclarou um camarada.

E o primeiro continúa:

— Vamos á experiencia...

— Assinaram contratos?

— Num "tabalião„ do Porto...

— E quanto vão ganhar?

— "Conformes...„ O sr. Monier disse-nos que nunca nos pagariam menos de quinhentos "malréis„ por mez, fóra as gorgetas — com a condição de darmos tambem uma gorgeta á agencia...

* * *

Era ultra-moderno o negocio... Uma agencia que vem a Portugal contratar anões, para "chasseurs„ e "groons„ de "cabarets„ "dancings„ e grandes armazens, não lembra ao diabo...

— E como foi que se reuniram?

—Foi o sr. "Mônier" que andou á nossa "pricura"... "Priguntava" por toda a parte onde havia o que...

Não concluiu a frase. Mr. "Mônier" aparecera e o grupo liliputiano, sentindo já o pezo da escravatura que se iniciava nas suas existencias, partiu, correndo, como ratos assustados pela aproximação do gato.

* * *

Uma explicação, para rematar a reportagem...

... E' que os anões estão em moda, por essa Europa fora... Nas portas de quasi todos os "cabarets" e casas de luxo de Paris, Londres, Berlim, usa-se e abusa-se de dois tipos de "chasseurs": o dos cossacos gigantes e o dos anões... Mas, sobretudo, o dos anões... E' um chamariz preciosamente berrante. Atraem o publico—e o publico acaricia-os e ri-se deles, como os senhores feudais se riam dos bobos...

Ora, á medida que as agencias de colocações viam crescer os pedidos de "chasseurs" de dois palmos—o pequeno "stock" desses paises ia-se esgotando.

Portugal é um país com fama internacional na produção de anões. Entre nós, os anões abundam duma forma invulgar. E não é de hoje. Já William Beckford, e muitos outros ingleses que botaram cronica sobre Portugal, notaram que as ruas de Lisboa estavam pejadas de "frades, mariolões e liliputianos". Ainda ha poucos meses, Bakal—num romance modernista, "La cherie des monstres", diz, a certa altura:

—Saviane andava, então, adestrando Cogumelo, anão que ela escolhera entre os muitos anões que conhecera em Portugal..."

Eis uma fonte de receita insuspeitada e que devia explorar-se habilmente. Depois das conservas, da cortiça e do vinho, a exportação, por grosso, dos portugueses que tiveram a fatalidade de ficar, para sempre, reduzidos ás minimas reduções de si proprios...

Teatro do Gymnasio
SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO
Creação de Amelia Rey Colaço

O TEATRO FRANCEZ

Foi REPRESENTADO

no Trindade

pela "Bataclan,,

o "C'est Paris,,

A companhia "Ba-Ta-Clan„ deu-nos ontem um dos melhores espectaculos da "tournée„. Se com o "Cachez-Ça„ tinha agradado sem reservas, com o "C'est Paris„ triunfou em absoluto. A revista é duma grande unidade artistica, delineada com precisão e faustosamente representada. De principio a fim "C'est Paris„ apresenta-nos uma série interessantissima de quadros de comedia e quadros de fantasia, qual deles o mais gracioso, o mais deslumbrante e o mais rico. Destacamos por exemplo — "Le lit„, prodigiosa orgia de lhamas, de nús, de flôres e de luzes; outro de acentuado sabor oriental, que é um jardim magnifico e fantastico, feito sôbre um têma romantico, duma alta interpretação musical. O guarda-roupa deste quadro ultrapassa a retina pela harmonia fluida das côres, apoteose embriagante e sensual, magnificamente embelezada pelas mais lindas artistas da companhia. O "sketch„ dos apaches é intencional e lancinante. Um pouco de humorismo, no desafio de "box„; galanteria sentimental e preciosamente estilizada no tempo das crinolinas; misterio, sensualidade e opio, na fumerie chineza; graça, fino humor, no ensaio dos coristas cossacos.

O guarda-roupa transforma-se incessantemente, redobrando de beleza, de distinção e de colorido. "C'est Paris" teve dois finais animadissimos.

Como sempre, toda a companhia apareceu em scena, comunicando ao publico a sua alegria fremente e irreprimivel. Vitry, admiravel.

As "girls", precisas e matematicas nos bailados. Lambert, esquissando subtis funambulismos. Liane, como sempre, elegante. Olga Lekain muito apreciada nos numeros de musica, que ela propria acompanha no piano. Skelton é a bailarina-diabo, desengonçada, alucinante, nos ultimos "charlestons". O "jazz-band" Carlitos deu-nos ontem algumas interessantes musicas brasileiras. Marcações interessantissimas. Um lindo cortejo de belezas femininas, radiantes de nú academico e admiraveis bailados. Ainda bem que José Loureiro inicia hoje as recitas populares. O "Ba-Ta-Clan" é uma magnifica lição de arte, que Lisboa inteira deve conhecer e aplaudir. E', pelo menos, a unica grande companhia de revista que tem vindo a Portugal—motivo suficiente de carinho e de entusiasmo.— **P.**

PIANOS ALEMAES
Preços muito vantajosos
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º (S. Roque)

As melhores polainas
Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

RENDAS
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a CASA ARTE E MÉNAGE.
Alecrim, 71, 1.º

AS TROPELIAS DO EQUILIBRISTA EBRIO
Hoje e todas as noites no
Coliseu dos Recreios

Salão Alhambra
PARQUE MAYER—Tel. N. 3111
Restaurant-Dancing Jazz—Variedades—Grande sucesso de ELSA NORI e PEPITA REYES
Domingo: Reaparição de Clarita Carbonell

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

PEQUENOS DELITOS

Por UM VINTEM de chouriço foi um homem parar á cadeia

Aquele Tribunal dos Pequenos Delitos, no Governo Civil, é, todos os dias, um reflexo perfeito da cidade.

Hoje, por exemplo, teve o sr. dr. Vicente de Vasconcelos que se haver, logo de entrada, com um velhacote que fôra preso por bater na mãe, uma velhinha côxa e doente. Toda a visinhança tinha testemunhado o delito; o mulherio, principalmente, quando se deu a scena, fartara-se de clamar lá na rua, contra o patife que pretendera esganar a autora de seus dias.

Pois, na altura do julgamento, ninguem tinha visto a patifaria!! Haviam-se esquecido todos daquela torpeza do réu.

E averiguou-se que fôra a propria vitima — a mãe — quem andára de porta em porta, na vespera, a mendigar clemencia para o filho.

As tetsemunhas perjuras fôram para o calabouço; a mãe teve as palavras de respeito que merecia; e o mau filho sofreu as consequencias do seu delito, com a pena de 100 dias de cadeia, avaliados num *quantum* generoso de 500 escudos.

Sofreu, não. Quem sofreu e quem pagou foi a pobre mãe, que para salvar o patife do filho, andou a pedir dinheiro a toda a gente para remir o agressor.

* * *

Outro réu. Um velho desmemoriado que só se lembra de se ter embebedado.

Quiz que lhe vendessem um vintem de chouriço numa mercearia; como o merceeiro não acedesse, insultou-o, arrumoulhe uma pedrada, e acabou por fazer em publico, um gesto ofensivo da moral.

—Já foi preso mais alguma vez?

—Ná! Só se foi uma vez...

—Não minta!

—Espere lá sr. dr.: foi uma ou duas vezes.

—Oh sr. escrivão, veja aí o cadastro...

—Espere, espere, sr. dr. Juiz: fôram três vezes; agora me lembro. Fôram três vezes. Mas nunca roubei nada a ninguem.

—Tem a certeza?

—Absoluta, sr. dr. Juiz.

—Torne a ver o cadastro, sr. escrivão?

—Espere lá sr. dr. Espere lá. Agora me lembro... Só se foi por causa duma taboa... E' isso! E' isso! Agora me lembro. Até estive preso no Limoeiro... Não vê V. Ex.ª que eu ando sempre bebedo...

O guarda captor narrou a scena que o obrigára a prender ontem o réu. E ele, muito convicto:

—Ora... ora... ora! Calcule! Calcule V. Ex.ª o escandalo! Estava bebedo com certeza! Pois se eu nem me lembro de nada!

—Bem. Já lhe puxo pela memoria. Vou condená-lo a...

—Espere lá, sr. dr.. Agora me lembro. Não foi bem assim... Eu queria comprar o chouriço; e, vai daí...

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos aplicou-lhe uma multa de 300 escudos, e o homenzinho obtemperou, já fóra de tempo:

—Agora me lembro... Não estava bebedo; quem inventou isso foi o patife do merceeiro que me quiz comprometer por eu estar com a situação politica. Não vê V. Ex.ª que ele é um grande talassa...

E foi fazer comicio para o calabouço.

...E O RESTO SE VERA...

HOJE REUNE pela primeira vez o novo conselho confederal do operariado

A politica operaria — porque os operarios stambem têm politica e partidos — continua cada vez mais efervescente. Está marcada para hoje, a primeira reunião do novo Conselho Confederal que foi nomeado para substituir aquele que ha meses foi dissolvido por decisão energica e retumbante das Federações das Uniões Sindicais.

Foi nessa altura resolvido que do novo conselho não fizessem parte os delegados que tinham tranformado a C. G. T., numa assembleia ruidosa e violenta de lutas e questões pessoais.

Sucedeu, porém, que varios sindicatos resolveram ratificar a sua confiança nalguns delegados que haviam sido irradiados.

O que fará agora o novo conselho? Aceitará os novos delegados e teremos novas lutas e questões? Ou recusá-los-ha, colocando-se assim em luta aberta com os sindicatos que os nomearam?

* * *

Eis o que sobre o assunto nos disse um militante que tenciona tomar parte nos trabalhos de hoje do novo Conselho Confederal.

—Começa mal, muito mal, o novo Conselho Confederal.

—Porquê?

—Porque começa por desencadear uma tempestade logo na sua primeira reunião.

—Qual é a base dessa sua afirmação?

—O conselho não póde, nem deve aceitar, por coerencia, por dignidade, que dele continuem fazendo parte alguns dos delegados irradiados.

—E' uma desconsideração aos sindicatos que os nomearam?

—Esses sindicatos não têm o direito de sobrepôr aos interesses do operariado as suas simpatias e caprichos, impondo criaturas que têm contribuido directamente para o desmantelamento da organização...

—Que tem tido como consequencia...

—A anulação do prestigio e da força da C. G. T., com o desvairado procedimento de alguns desses delegados. Ainda não nos esquecemos do que fôram as ultimas reuniões do Conselho Federal, que teve de ser dissolvido.

—Quais são os sindicatos que ficarão em cheque, se o Conselho tomar qualquer atitude contra os seus delegados?

—Dois ou três que dispõem duma força muito discutivel e que não têm o direito de impôr á C. G. T. a sua vontade e ao operariado o sacrificio do seu interesse e das suas razões.

—Que atitude tomarão os delegados que fôram irradiados?

—Certamente, escudar-se-hão nos sindicatos que os nomearam e clamarão em discursos de má retorica e velhaca logica, contra a sua expulsão. E' muito possivel que se recuzem mesmo a abandonar a C. G. T..

—Nesse caso a tempestade...

—Estalará... Essa tempestade póde ser num copo de agua, e nesse caso eles estrebucharão historicamente. A não ser que alguns delegados se deixem comover com lagrimas de crocodilo.

—Mas esses delegados serão, de facto, forçados a saír?

—Se o não fôrem é a condenação do proprio Conselho Confederal, que não tardará a ser dissolvido.

—Se al suceder?

—Tudo voltará ao principio, ficando o operariado mais três meses á espera que a C. G. T. se preocupe com a defeza dos seus interesses.

* * *

Como o leitor vê, o novo Conselho Confederal, neste momento, encontra-se numa má situação para singrar no mar encapelado da vida operaria.

UMA OBRA DE VALOR

"PARA A MOCIDADE CANTAR„ por Francine Benoit

Eis um trabalho que se póde recomendar á mocidade portuguesa que queira cantar e saltar com a antiga ingenuidade franca e alegre, e aos educadores que a queiram isolar do fado modorrento ou dos ritmos desbragados das chamadas danças modernas.

Até aqui, os cuidados dos nossos pedagogos musicais, pareceram voltar-se de preferencia para a escola infantil, ao compôr os seus cantos de gestos e danças de roda. As meninas, os rapazinhos do fim da intrução primaria, não tinham o seu livro especial para recreio artistico. Teem-no agora.

São sete pequenas peças: "A vida bela„ para côro; "O rodopio„ dança de roda; "Hino á flôr„ para côro; "A primeira„ canção; «Os cavalinhos de pau„ para côro; "O barquinho„ côro; "O drama da violeta„ côro e sólos; todos sobre versos admiravelmente musicais de Cesar Porto.

Não se imagine que a autora, a quem ajuda uma grande pratica do ensino da especialidade, realisou apenas obra de compendio escolar á antiga. Como e artista e compositora de talento, fez mais, fez a verdadeira e unica obra de pedagogia que realisar se póde: a educação pela sensibilidade e pela emoção simples e sã, que não exclue a alegria expontanea e expansiva. De simplicidade elevada, temos um exemplo na primeira peça: de alegria, nos "Cavalinhos de pau„.

E', portanto, uma obra que se recomenda, não só ás escolas, como tambem aos pais, e, em geral, a todos os educadores.—**Luiz de Freitas Branco.**

Pelos teatros

Teatro Nacional

Registou ontem uma nova enchente o teatro Nacional, onde ha 17 noites vai á scena o emocionante drama «O Paralitico». José Alves da Cunha voltou a ser delirantemente aplaudido no final dos 3.º e 4.º actos.

Toda a companhia, e especialmente Berta de Bivar, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira e Maria Isabel, foi tambem muito ovacionada, tendo-se feito chamadas especiais. O publico, que enchia a sala, elogiava, nos corredores, a harmonia do conjunto e a forma como «O Paralitico» está posto em scena.

Nos intervalos, continúa fazendo-se ouvir o magnifico quarteto dirigido pelo distinto violinista Luis Barbosa.

Carlos Leal

As recitas de segunda-feira, no teat o Variedades, são em festa artistica do popular actor Carlos Leal, que dedica os espectaculos á colonia brasileira, em comemoração da implantação da Republica naquela nação e da posse do seu novo Chefe de Estado. Representar-se-ha, pe a penultima vez, a revista «Saricôté», da qual o festejado é «compére». Entram nas recitas a act iz-cantora Mary Soller, a pequenina actriz Arlete Soares e os artistas Carol de Magalhães e Silvio Vieira.

Atrás do reposteiro

Desligou-se da companhia Almeida Cruz a actriz-cantora Rahyra de Sousa, filha da conhecida artista Medina de Sousa.

—Na peça de Ramada Curto, «O caso do dia», em ensaios no teatro do Ginasio, para ser representada depois da comedia «A petiza do gato», o principal papel feminino vai ser interpretado por Amelia Rey Colaço.

—Para o teatro S. Luiz anunciam-se para janeiro a companhia Vera Sergine e para mais tarde a companhia Ludmille Pitoeff e George Pitoeff.

—Estreia-se amanhã no teatro Aguia de Ouro, do Porto, uma companhia de revistas, que leva á scena uma «feerie» intitulada «Jazz-band», tendo como primeira figura a actriz Maria Vitaly:

—Consta que a companhia de revistas Antonio de Macedo-Oscar Ribeiro ingressará no teatro Maria Vitoria logo que chegue a Lisboa.

—Fez-se ontem «reprise», no teatro Sá da Bandeira, do Porto, da comedia «O sinal de alarme», pela companhia Lucilia Simões, realizando o actor-empresario Erico Braga, amanhã, a sua festa artistica com a peça «Assim são todas...» e a revista «Papo sêco».

—As rubricas da peça «L'Homme et ses fantômes», de Lenormand, que brevemente sobe a scena no teatro Nacional, são absolutamente respeitadas. José Alves da Cunha interpretará o papel criado por Gemier e Berta de Bivar o de Marie Ralff. Adelina Abranches, que reaparece ao publico, interpretará dois papeis, os de «A velha» e «O medium», que em Paris foram interpretados por Tonia Navar e Charlotte Clasis.

—A companhia Cremilda de Oliveira está percorrendo presentemente, em «tournée», a provincia do Minho.

—A Empresá José Loureiro inicia hoje, com a companhia do «Ba-Ta-Clan», a temporada popular da referida companhia, pondo em scena as suas revistas a preços reduzidos, representando esta noite a «Cachez-Ça», No domingo realisa mais uma «matinée» em igualdade de circunstancias, e na segunda feira a récita de homenagem ao Brasil e ao seu novo Presidente, dr. Washington Luis.

—Realiza-se hoje, no teatro Variedades, a récita de homenagem ao «metteur-en-scène» Rosa Mateus. Representa-se a revista «Saricoté», com o concurso de Zulmira Miranda, cantando o «Fado» acompanhada por 30 guitarras.

—Na proxima segunda feira, estreia-se no Coliseu dos Recreios o celebrado trabalho que se intitula a «Bala Humana» e é considerado em todo o mundo como o mais impressionante trabalho de circo de que ha memoria.

O REI DOS BORRACHOS
Assombroso trabalho em arame oscilante por AEROS, no COLISEU

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

O Paralitico
no TEATRO NACIONAL
Todas as noites—Tel. 3049 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paratitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas (La Calesera).
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade — A's 21 — «Chachez-Ça».
Politeama—A's 21,30—«O Centenario».
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Apolo—A's 20.30 e 22.30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3¼ e 22 e 3¼—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria — A's 20,45 e 22,45.—«Pistoira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia — Das 2 e 1½ da tarde ás 12 e 1½ da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

EDEN Tel. N. 3800

HOJE—A's 8 e 3¼ e 10 e 3¼

A revista triunfante

Duas sessões com a imortal revista

Cabaz de Morangos

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Inauguração da temporada popular

da celebre Companhia de Revistas Parisienses

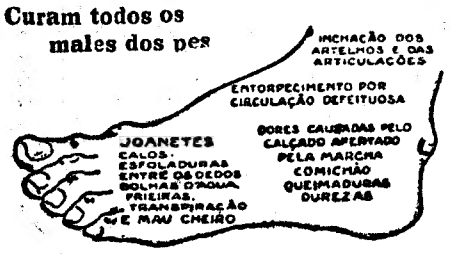
BA-TA-CLAN

com a monumental e luxuosa revista em 2 actos

CACHEZ-ÇA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pes



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta-Paris.**

Grande lotaria do Natal

PREMIO MAIOR

Esc. 4.000:000$00

Segundo: 1.200:000$00

Unica que rivaliza com a lotaria de Espanha!

Bilhetes a Esc. 1.000; quadragesimos Esc. 25$00

Para a provincia acresce o porte do correio.

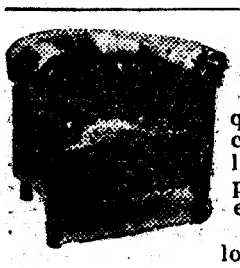
CAMBIO

Compra e vende, aos melhores preços do mercado, notas e moedas nacionais e estrangeiras e coupons.

Casa D. E. Gouveia & Silva

Suc.ª Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

O DIARIO DE LISBOA vende-se no **Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.**

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.500$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**3.800$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio. 28 peças
	4.000$00 Quarto em mogno, queimado, massiço.	
1.750$00 Quarto de cama	**1.800$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	**1.250$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço		Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. — E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

R. das Gaveas, 29 a 33 Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

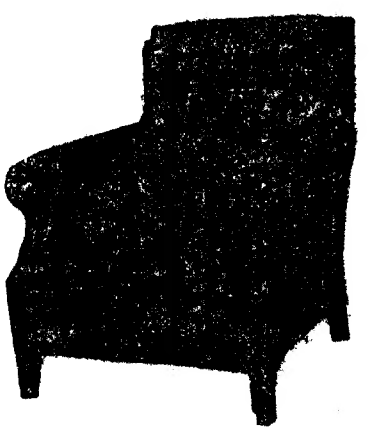
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte de 221$40 (duzento e vinte e um escudos e quarenta centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo fiel-de-balança, Antonio Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outubro do ano e a cuja quantia se habilitou Ondina dos Santos Carvalho Trindade, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 28 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi.

AVISO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende.

75 — Rua de S. Paulo — 77

Teatro São Luiz

Ultimos espectaculos da opereta

Maravilhas

(La Calesera)

Na proxima semana para reaparição da actriz

Auzenda d'Oliveira

1.ª representação da celebre opereta viennense

PRINCIPE ORLOFF

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

O grandioso sucesso

O Centenario

TEATRO AVENIDA — **Tel. N. 4356**

Companhia de vaudeville Satanela-Amarante

TODAS AS NOITES **A's 21,30**

Ultima semana do celebre vaudeville

O Pão de Ló

O grande acontecimento de Lisboa

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1½ horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., nº—LISBOA

Telefone Trindade-202

Doenças dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
Doenças das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
Doenças da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
Doenças Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

JOIAS

BRILHANTES GRANDES

JOIAS ANTIGAS

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada

17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17

TEL. NORTE 3759

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 79, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

ESTRANGEIRO

Discos e Gramofones
Modêlos portateis e modernos com absoluta nitidez de : : : : sonoridade : : : :
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9—R. DO CARMO—13

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira

DO

MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

Vindo de S. Paulo, chegou ao Rio, onde aguardará o momento da transmissão dos poderes presidenciais, o dr. Washington Luís, que teve uma recepção verdadeiramente triunfal.

A imprensa sauda unanimemente o estadista que dentro de quatro dias estará á frente dos destinos nacionais, exaltando a energia construtora e a singular e rigida enfibratura de patriota e de homem de governo que o impuzeram á veneração do país; apreentando a séria fulgurante de criações administrativas que são as suas melhores credenciais para o desempenho da alta missão que o povo lhe confiou, e dizendo que, por ter dedicado metade da sua carreira em posições de governo poude ele fazer a aquisição duma completa sciencia politica e da experiencia necessaria para tratar de todos os problemas nacionais com a visão, a varonilidade e a justeza que já o tornaram capaz de fascinar um biografo de genio. Falando da obra de Washington Luís á frente do Estado de S. Paulo, dizem os jornais que ela bastaria para o seu nome ficar definitiva e empolgantemente vinculado á historia da grandeza e da civilização brasileira. E recordam a sua ascendencia portuguesa e o seu passado: promotor publico na comarca de Barra Mansa em 1892, cargo que deixou para exercer a advocacia em Batalaes; vereador em 1886; Prefeito daquela cidade durante 5 anos; deputado estadoal, pela primeira vez, de 1894 a 1896, ano em que foi convidado pelo Presidente dr. Jorge Tibiricá para a pasta da secretaria da Justiça e Segurança Publica, funções que continuou a exercer durante todo o governo do dr. Albuquerque Lins, tendo sido nesta situação que mais eloquentemente começou a patentear os seus dotes excepcionais de governante pelas importantissimas reformas que levou a efeito; novamente deputado em 1912; *leader* da maioria em 1913; Prefeito municipal de S. Paulo, etc.. Todas estas e outras situações nas quais demonstrou um gestor notabilissimo dos negocios publicos, lhe deram uma popularidade enorme, popularidade que foi para sempre consolidada com os sequentes testemunhos do seu talento de estadista, da sua coragem civica, do seu caracter integro e da sua mascula, severa e digna tenacidade.

O governo supremo de S. Paulo, para que foi eleito em Maio de 1920, deu-lhe projecção nacional. A sua acção, pelos efeitos imediatos e mediatos foi prodigiosa, foi formidavel. Aquele Estado subiu ao fastigio da pujança economica.

E' recordado o que, após o grande banquete de Santos e as retumbantes aclamações recebidas pelo Presidente eleito durante a sua visita aos Estados, significa o recente banquete oferecido ao dr. Washington Luís pelas classes conservadoras, no Automovel Club do Rio de Janeiro, homenagem em que tomaram parte não só os representantes do trabalho, da economia e da fortuna, de todas as actividades produtoras, enfim, mas as altas autoridades, os legisladores, a magistratura, literatos e scientistas, o clero, etc., salientando-se que essas grandiosas manifestações traduzem uma perfeita solidariedade com o programa governamental, depois de, através da sua plataforma e da entrevista que concedeu á «Agencia Americana», se conheceram as ideias do futuro Chefe do Estado sobre todos os aspectos da vida brasileira.

CRONICAS DE PARIS

As lendas

que se esquecem

E AS LENDAS

que se vão formando

Houve um tempo em que os homens, para corresponderem ás necessidades mais imperiosas da sua imaginação, inventaram, espalharam as antigas lendas.

Os homens eram então poetas, felizes e inspirados poetas — e Ulisses, Penélope e Nausicá e a vingativa Medéa foram as mais claras, as mais opulentas criações da sua poesia.

Mais tarde, durante seculos de anciedade e de misteriosos destinos, os homens evocaram o heroismo com Roldão e as aventuras fraternais e cavalheirescas com o bom rei Artur das nebulosidades bretãs.

* * *

Todo esse profundo, emocionante misticismo humano—todas essas abstrações mais ou menos elevadas, mais ou menos felizes; toda essa anciosa idealidade dispersa nos sonoros arrebatamentos do, plectro antigo ou divulgada nas sucessivas adaptações do romance moderno—me estavam ha pouco lembrando enquanto no pequeno salão da Madame de S... um deputado conservador recem-chegado de Nice nos ia falando devagar, quasi confidencialmente.

Era então certo. As ultimas noticias, tão sensacionais, tão inesperadas—e que só algumas horas mais tarde os grandes jornais de Paris haviam de transmitir ao publico—não deixavam a menor duvida sobre a torpesa de Ricciotti Garibaldi.

E esse homem que era o representante do nome mais justamente popular na Italia, esse homem que altivamente se declarava o mais infatigavel inimigo do sr. Mussolini, esse homem que se tinha batido—como os garibaldinos se bateram sempre — pela liberdade da França, era apenas um espião ascoroso e venal...

Lentamente a voz perturbada do recemchegado de Nice ia acrescentando pormenores, informações, novos factos incontestaveis e terriveis.

Ricciotti Garibaldi tornara-se em França o chefe supremo e audaz de todos os anti-fascistas, mas recebia dinheiro de Roma.

Ricciotti Garibaldi provocava, estimulava, exasperava os italianos residentes em França ás mais romanescas conjuras contra o fascismo, mas denunciava-os ao governo de Roma.

Ricciotti Garibaldi armava o braço dos desesperados, sagrava os mais exaltados dos descontentes como aqueles que deviam libertar a Italia, mas era visitado em Nice pelo chefe da policia de Roma.

E as particularidades reveladas nesse tépido salão de Madame de S..., enquanto as ultimas folhas revoluteavam nas alamedas quasi desertas do parque Monceau, eram bem os mais romanescos, os mais imprevistos, os mais emocionantes episodios deste interminavel e angustioso romance que constitue a politica da Europa.

Era bem visivel que Madame de S... o estava sentindo assim: os seus olhos magnificos tinham-se alterado, a sua voz parecia inquieta...

* * *

Entre as rocambolescas maquinações do ultimo Garibaldi ha o caso, que amanhã será deveras famoso, de Fernando Scivoli.

Ha algum tempo o italiano Fernando Scivoli era apresentado por Garibaldi nos meios anti-fascistas de Paris como um homem de toda a confiança, um homem que devia partir para a Italia encarregado duma missão da mais alta importancia.

Scivoli era uma creatura de costumes simples e puros, um sonhador incapaz do menor acto de violencia, um austero sacrificado sonhando as remotas utopias que só os sacrificados sabem sonhar.

A acção repugnava a esse homem de abstracções elevadas; os homens repugnavam-lhe, porque sempre os vira abastardarem os principios.

Mas, no seu isolamento, na sua quasi feroz independencia, Scivoli não pudera resistir ao prestigio herdado de Garibaldi. Este convenceu-o a ir á Italia entregar algumas cartas que não podiam ser confiadas ao correio, consegue-lhe um passaporte, obtem o visto tão dificil do consulado italiano de Nice para esse passaporte.

As cartas, que não podiam seguir pelo correio, são confiadas por Garibaldi a Scivoli.

E' nesse momento que a policia francesa, miraculosamente, intervem. Scivoli é detido em Nice, as cartas são abertas.

Continham a denuncia duma nova e infernal conjura contra o sr. Mussolini, continham os nomes dos fantasticos conjurados—e, entre estes, á frente de todos, o proprio e inocente Scivoli figurava como o principal executor.

* * *

Estas ultimas informações tinham-nos profundamente impressionado.

Os nossos comentarios eram breves e incisivos. Só Madame de S..., estranhamente, parecia não partilhar agora a nossa emoção, como se algum cuidado supremo, desconhecido de nós, a preocupasse.

Um momento, mesmo, a elegante senhora ergueu-se, aproximou-se da janela. E em baixo, junto ás grades doiradas do parque Monceau, um automovel esperava.

Madame de S... encarou-nos então, desculpou-se com o seu lindo e espiritual sorriso — tinha de sair com urgencia.

Mas o pequeno e rosado Paulo Nandin, que tudo sabe das mulheres, explicou-me pouco depois que Madame de S... corria a Versailles em automovel. Justamente esta tarde liquidavam-se em leilão no Palacio da Justiça de Versailles, algumas joias que tinham pertencido a uma das vitimas de Landru — e Madame de S..., impenitente admiradora do sr. de Gambais, precipitava-se para não faltar.

E foi esta confidencia do rosado Paulo Nandin que me fez reflectir sobre as sucessivas lendas imaginadas pela humanidade.

Antigamente o nome de Garibaldi era um simbolo de esperança, de independencia, de generosidade. Os garibaldinos, amados por todos os povos, tinham deixado na Europa as mais formosas lendas.

Estas vão agora obscurecer-se, ignominiosamente.

Outras lendas solicitam a sentimentalidade das mulheres, sintetizam melhor as novas preocupações dos homens. Entre elas a de Landru vai decerto perdurar.

Tristes sinais dos tempos, tristissimos sinais das gentes!

Chagas Franco

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira

DO

MUNDO

De Inglaterra

LONDRES, 12

A greve dos mineiros terminou por um acôrdo baseado num memorandum, comportando a fixação dos salarios por distrito, a criação dum tribunal de arbitragem e uma subvenção governamental. — (Especial)

Respondendo a uma interrogação que lhe foi feita na Camara dos Comuns, o secretario financeiro do Tesouro declarou que as negociações sobre a divida de Portugal á Inglaterra, num total de 23 milhões esterlinos, não chegaram ainda a um acôrdo definitivo. — (H.)

Da França

PARIS, 12

Os aviadores Coste e Rignot, *recordmans* do mundo em distancia, chegaram ao Bourget, vindos de Roma, a uma média horaria de 220 quilometros, terminando assim a sua viagem de 20.000 quilometros em 14 dias. — (H.)

A assinatura do armisticio foi celebrada com uma grande revista militar, que desfilou perante o tumulo do Soldado Desconhecido, com a assistencia do presidente da Republica e do corpo diplomatico. — (H.)

Da Italia

ROMA, 12

A Gazeta Oficial publica um decreto suprimindo o consorcio para subvenções sobre valores industriais e constituindo um instituto de liquidação das sociedades subvencionadas. — (H.)

Em obediencia á lei recentemente publicada, fôram já dissolvidas todas as corporações politicas anti-fascistas, não se tendo dado qualquer incidente. — (H.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12

O presidente Coolidge, ao inaugurar em Kansas City o monumento aos mortos da guerra, afirmou que a America não colherá quaisquer proveitos da guerra enquanto os povos europeus seus devedores, olharem com desconfiança e antipatia. Afirmou ainda que o povo americano é superior ao europeu pela sua capacidade de trabalho, terminando por afirmar a necessidade duma progressiva redução nos armamentos. — (H.)

Turquia

ANGORA, 12

Tewfik Rouchy Bey, ministro dos Estrangeiros, partiu para Odessa, onde conferenciará com Tchitcherine. — (H.)

MANIAS DE UM BEBEDO
ou a teimosia de Aeros que quere fazer equilibrios no arame
Hoje no COLISEU

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

Reabriu, completamente restaurado, o antigo
Café da R. D. Pedro V, 90
com esmerado serviço de café.
Preços modicos

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

A SITUAÇAO MILITAR

O que resolveram

os altos comandos do Exercito e da Armada

Só hoje, de tarde, foi fornecida á Imprensa a nota oficiosa emanada da reunião dos altos comandos que ante-ontem se realisou no ministerio da Guerra.

E' um extenso documento, em que se apreciam a obra do actual governo, as medidas que se têm tomado para a manutenção da ordem publica e as sugestões que foram postas ao sr. presidente do ministerio na reunião mensal das altas patentes do Exercito e da Armada.

Pela importancia excepcional de que se reveste, neste momento, a nota oficiosa do governo, o «Diario de Lisboa» publica-a na integra:

A força publica

mantém-se unida

Realizou-se no dia 10 do corrente, no ministerio da Guerra, mais uma reunião dos Altos Comandos, presidida pelo sr. ministro da Guerra. Assistiram os srs. sub-secretario da Guerra, chefe do gabinete, directores gerais, governador militar de Lisboa, comandantes das quatro regiões militares, comandante da 1.ª brigada de cavalaria, comandante geral da Armada, comandantes da Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e Policia e chefe do estado-maior do Serviço de Ligações.

O numero e natureza dos assuntos tratados fizeram demorar a sessão das 16 e meia ás 22 e meia horas.

Constatou-se que, apesar de ter recrudescido a campanha movida pelos inimigos da situação, a força publica se mantém unida, como sempre se tem mantido, desde 28 de Maio, não havendo o receio de que uma parte importante dela se lance na aventura perigosa de, cedendo ás instancias, ás promessas, aos ardis dos maus politicos, se revolte contra a situação.

Pelos comandantes das regiões militares soube-se que, com efeito, por todo o pais, esses politicos, vendo a situação durar e caminhar, imperturbavelmente, no caminho traçado, ao contrario do que supunham, intensificaram a sua acção, já empregando, em maior escala, os processos que de começo adoptaram, já recorrendo a outros mais habilidosos e inteligentes, por terem verificado que os primeiros eram demasiadamente grosseiros.

E' assim que continuam a censurar o governo, pela sua fraqueza, fingindo ignorar que nenhum dos governos anteriores teve a energia que este tem manifestado, publicando diplomas como os que tiveram por fim sanear o Exercito e outros organismos, estabelecer a incompatibilidade de certos cargos, cortar despezas inuteis, extinguir lugares que apenas tinham sido criados para servir amigos, indeferindo, sistematicamente, todas as pretensões ilegitimas, etc.

E' assim que continuam a atacar directa e pessoalmente um ou outro membro do governo, insinuando as maiores calunias, chamando-lhes desde ladrões a traidores. Esquecem-se tambem, quando assim falam, da maneira como esbanjaram o dinheiro da Nação, locupletando-se e locupletando os amigos, e desinteressando-se do progresso do pais, que deixaram num estado miseravel, em que o actual governo veio encontrá-lo.

Os ataques ao governo

carecem de fundamento

E' assim que tentam criar odios contra a situação, acusando-a de pretender restabelecer a monarquia, quando sabem que a moralização e o progresso resultantes de uma obra orientada como a do governo são os factores mais importantes para consolidar o regime republicano, que eles apenas tinham comprometido com a sua pessima politica.

E' assim que acusam o governo de inepcia e de inacção. Espalham que o governo só comete erros e de utii nada faz. Eles não cometeram erros e fizeram coisas tão maravilhosas que foi preciso vir o 28 de Maio para que o pais se não transformasse num Paraizo. O que lhes doe, o que eles chamam erros, são os actos do governo contrarios aos seus interesses, que antepõem aos interesses sagrados da Nação ou os actos que foram impotentes para praticar, como o concerto das estradas, obras nos edificios publicos, pagamento das dividas tremendas que fizeram, etc.

E' assim que procuram estabelecer inimizade entre o Exercito e a Guarda Republicana, quando é certo que esta tem acompanhado e afirma sempre o seu proposito de acompanhar aquele, como se fôssem um só organismo.

E' assim que fizeram constar que o Serviço de Ligações do Ministerio da Guerra é uma especie de gabinete negro, cujo fim essencial afirmam ser a perseguição dos oficiais republicanos, quando sabem que tal organismo visa nobremente estabelecer a ligação entre os agrupamentos militares e com o governo para desfazer boatos e contraminar a obra dos politicos. Como o Serviço de Ligações os contraria de uma maneira directa, temem-no e dai a campanha que levantam contra ele.

E' assim que falam na constituição de fortes destacamentos, que dizem ser os encarregados de restabelecer a Monarquia. Esses destacamentos, criados para fins de instrução e, eventualmente, de ordem publica, contrariam-nos tambem, porque vêem desvanecer-se a possibilidade de arrastarem com exito parte do Exercito a acompanhá-los, para se apoderarnm novamente do apetecido poder.

E' assim que pretendem lançar suspeitas contra unidades disciplinadas e perfeitamente integradas no espirito do movimento de 28 de Maio, com o fim de estabelecer a divisão e a desconfiança na familia militar.

O governo

esclarece os altos comandos

Mas estes e outros processos pouco resultado teem dado e esse pouco é destruido pelo Serviço de Ligações, pela acção dos comandos, pela propria reflexão de oficiais e sargentos que momentaneamente se deixaram iludir, e, principalmente, por estas reuniões dos Altos Comandos, que, mantendo estreitamente unidos os Chefes dos agrupamentos superiores da força armada, Exercito, Marinha, Guarda Republicana, Guarda Fiscal e Policia, dando logar á troca de informações e impressões, destruindo boatos e calunias, restabelecendo a verdade, dando conhecimento das razões que levam o governo a praticar certos actos, permitindo que os oficiais sejam informados dos factos reais pelos seus superiores, contribuem poderosamente para inutilisar a obra anti-militar e anti-patriotica que os maus politicos tecem para voltarem a ser os senhores deste paiz, que tornaram tão desgraçado.

Resolveram, por isso, os inimigos do Exercito, os inimigos do povo honesto e trabalhador, usar novos processos. Fingindo-se integrados no movimento de 28 de Maio, vão insinuando que a situação não corresponde ao programa do movimento, que é fraca, que produz pouco, que é necessario recompôr o ministerio, que o governo não pensa em resolver o problema da organisação definitiva do Poder, na escolha do Chefe do Estado, na solução do problema dos tabacos, etc.

Será publicada

uma nova organização politica

O sr. presidente do ministerio, falando durante largo tempo, esclareceu os comandantes das regiões militares e mais oficiais presentes sobre muitos destes pontos, a fim de que, por sua vez, elucidem os oficiais seus subordinados. Nessa conformidade, explicou que o governo está estudando a nova organização politica que lhe parece mais de acordo com o momento historico e com a indole do povo português. Que tenciona dar larga publicidade a esse projecto, a fim de que possa ser apreciado e comentado pelas pessoas competentes, pelas autoridades no assunto, visto parecer-lhe que, dessa maneira, se conseguirá uma organização politica bem nacional, sem idealismos irrealizaveis, corrigindo os erros que a experiencia tem verificado e tornando verdadeiramente republicana, na acepção nobre do termo, esta Republica tão enxovalhada pelos escandalos cometidos pelos que eram seus donos, que tripudiavam sobre o povo, o pobre e bom povo português, a quem sugavam e iludiam, enchendo-lhe os ouvidos com a palavra "Liberdade„.

Afirmou mais o sr. general Carmona que o governo, sendo o primeiro a reconhecer a necessidade de pôr urgentemente termo á situação em que se encontra o Estado, sem Chefe que o represente, e vendo que não é conveniente deixar a solução do problema para quando passe a vigorar a nova organisação politica, porque a demora nos poderia prejudicar, se preocupa com essa importante questão, e promoverá a sua resolução tão cêdo quanto possivel.

Quanto á solução do problema dos tabacos, disse que ele podia, de facto, ter já sido resolvido, mas mal resolvido. E' esse um problema tão grave que a sua solução precisa de assentar sobre elementos tão exactos quanto possivel; e esses elementos só podem ser colhidos depois de passado o tempo suficiente para que os numeros indicativos das medidas correspondam muito aproximadamente á verdade. Demais, solução alguma deve ser adoptada sem que com a antiga companhia o Estado liquide totalmente as suas contas, o que está sendo feito por uma comissão. A obra do ministerio das Finanças não pode ser feita com repentes. São questões graves e complexas que necessitam aturado estudo, a colheita de numerosos elementos, muitos dos quais dependem do factor tempo e que, por isso, são fatalmente mal resolvidas quando se anda precipitadamente.

A campanha

contra o ministro das Finanças

Os inimigos da situação bem o sabem, e dai a campanha formidavel que têm movido ao sr. ministro das Finanças, ocultando o que ha já de valioso na sua obra, o muito que já tem conseguido com o seu trabalho e a sua inteligencia, e pondo apenas em fóco a falta de solução das questões que, como a dos tabacos, têm, por sua natureza e pela sua gravidade, de ser resolvidas sómente quando estiverem colhidos os elementos que são indispensaveis á sua solução racional e mais conveniente aos interesses do Estado. De resto, só os tecnicos podem, com conhecimento de causa, discutir com argumentos seguros estes complexos problemas.

O que, porém, é facil de vêr e que, felizmente, muitos oficiais e muitas outras pessoas de ha muito têm visto, e que, através de todo o mal que se tem dito e diz do sr. ministro das Finanças, transparecem apenas os inconfessaveis interesses daqueles individuos ou agrupamentos que necessitam de ter os seus problemas particulares resolvidos pela pasta das Finanças, e que sabem ser isso impossivel, com a actual situação e com o actual ministro.

O Serviço de Ligações

do ministerio da Guerra

Ficou tambem assente na reunião que, quanto possivel, seria iniciada pelo Serviço de Ligações a publicação de um boletim semanal e de um boletim mensal, que, contendo escrupulosamente a verdade, levem a todos os pontos do pais a indicação dos actos que o governo vá praticando pelas diferentes pastas, desmintam os boatos tendenciosos, desfaçam a acção perniciosa da má Imprensa e dêem todas as mais informações que seja util conhecer.

Esse boletim será enviado a todas as unidades da força armada, aos magistrados, autoridades administrativas, etc. E' mais uma missão confiada a esse organismo, contra o qual tem sido concitado o odio do Exercito e mais classes, desse chamado "Gabinete Negro„ com quem, aliás confessaram na reunião dos altos comandos ter sempre vivido nas melhores relações e achar util e nobre a sua acção, pessoas da categoria do sr. Governador Militar de Lisboa e dos srs. Comandantes da Guarda Republicana e da Policia.

Quanto ao espirito das tropas, foi perentoriamente afirmado por todos os seus altos comandantes que confiavam plenamente na sua subordinação e na eficácia da sua acção, se preciso fôsse, contra qualquer tentativa feita pelos inimigos da situação, criada pelo esforço dos militares.